

SELEÇÃO DE NAVIO DE GUERRA PARA A MARINHA DO BRASIL: UMA ABORDAGEM MULTICRITÉRIO

Marcos dos Santos (SENAI-CETIQT)

Carlos Francisco Simões Gomes (Universidade Federal Fluminense)

Jonathan Cosme Ramos (SENAI-CETIQT)

Sergio Baltar Fandiño (Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste)

Ernesto Rademaker Martins (Centro de Análise e Sistemas Navais)

Fabício C. Dias (Universidade Federal Fluminense)

Alexandre Camacho Paixão (SENAI-CETIQT)

Marcone Freitas dos Reis (SENAI-CETIQT)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo fundamentar a escolha de um navio de guerra de médio porte a ser construído no Brasil, apresentando as opções de maneira hierarquizada, dentre três opções de navios disponíveis. Dentre as inúmeras ferramentas de apoio multicritério à decisão (AMD), foi utilizado o método AHP. Os critérios foram elencados e as comparações paritárias foram feitas observando-se o preconizado na Estratégia Nacional de Defesa (END), no Programa Estratégico da Marinha (PEM) e no juízo de valor atribuído por alguns Oficiais da Marinha do Brasil (MB) com mais de vinte anos de experiência operacional. A literatura aponta que o AHP é um método consagrado pela comunidade científica, contudo, não se tem registros de que tal método tenha sido aplicado nos Estudos de Estado Maior (EEM) da MB, visando à aquisição e/ou a construção de meios navais. Como é um método hierárquico e compensatório, em muito se adapta à cultura organizacional da Força. A aplicação do método apontou que a melhor decisão do problema em tela é construir um navio totalmente novo, ou seja, com modernizações mais significativas; pois esta belonave será capaz de prover às necessidades operacionais da MB, e, conseqüentemente, contribuir para que seja levada a bom termo a missão constitucional da MB, trazendo assim maior retorno para a Sociedade Brasileira.